

Resumos

20ª Semana de Enfermagem

DO GRUPO DE ENFERMAGEM DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
E DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

11 a 13 de maio de 2009
Anfiteatro Carlos César de Albuquerque

"SUS e Enfermagem:
responsabilidade coletiva
no cuidado à saúde."



2009



**GRUPO DE ENFERMAGEM DO
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL**



**"SUS e Enfermagem:
responsabilidade coletiva
no cuidado à saúde."**

12 a 13 de maio de 2009

Local

Anfiteatro Carlos César de Albuquerque
Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Porto Alegre – RS

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)**Presidente:** Amarilio Vieira de Macedo Neto**Vice-Presidente Médico:** Sérgio Pinto Ribeiro**Vice-Presidente Administrativo:** Tanira Andreatta Torelly Pinto**Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação:** Nadine Oliveira Clausell**Coordenadora do Grupo de Enfermagem:** Maria Henriqueta Luce Kruse**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)****Reitor:** Carlos Alexandre Netto**Vice-reitor:** Rui Oppermann**ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RGS (EE-UFRGS)****Diretora:** Liana Lautert**Vice-diretora:** Eva Neri Rubim Pedro**Projeto gráfico, ilustração e diagramação:** Gleci Beatriz Luz Toledo**DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO-NA-PUBLICAÇÃO-CIP
BIBLIOTECA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM, UFRGS, Porto Alegre, BR-RS**

S471s Semana de Enfermagem (20. : 2009 : Porto Alegre)

SUS e enfermagem : responsabilidade coletiva no cuidado à saúde : resumos 2009 [recurso eletrônico] / promoção e realização Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul ; coordenadora da Semana de Enfermagem Virginia Leismann Moretto. – Porto Alegre : HCPA, 2009.

1 CD-ROM

1. Enfermagem – Eventos. 2. Educação em enfermagem. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Moretto, Virginia Leismann. IV. Título.

NLM: WY3

Bibliotecária responsável: Jacira Gil Bernardes - CRB 10/463

vida do indivíduo e de sua família, o que foi possível a partir da compreensão do contexto econômico, cultural e social em que estavam inseridos.

Descritores: Enfermagem; Doenças Crônicas; Saúde da Família.

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE BARÃO DE BAGÉ

Amanda de Souza Magalhães, Cecília Zys Magro, Elena Müller, Fabiana Grings das Chagas, Gabriele Jongh

Pinheiro Bragatto

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

am.mag@hotmail.com

Introdução: O presente trabalho relata experiências dos acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul realizadas durante o estágio curricular na Unidade Básica de Saúde Barão de Bagé (UBSBB), pertencente ao Grupo Hospitalar Conceição. Essa atividade teve como finalidade a aproximação dos acadêmicos com a realidade da atenção básica à saúde, assim tendo o primeiro contato com o Sistema Único de Saúde (SUS). O SUS preconiza o atendimento a aqueles cidadãos que necessitam de uma alternativa pública (gratuita) de assistência à saúde. O atendimento prestado deve ser igual para todos, segundo preceitos do SUS: integralidade, igualdade, equidade, universalidade. No decorrer do estágio, tivemos a oportunidade de observar, acompanhar e participar da realização de algumas atividades diárias da unidade, bem como aprender o seu funcionamento. Atividades realizadas: acolhimento, verificação de sinais vitais e medidas antropométricas, visitas domiciliares e a alguns serviços da área de abrangência, imunizações e a busca de dados. Atividades observadas: coleta de material para exames laboratoriais, consultas de enfermagem, tratamento de feridas, administração de medicamentos. **Objetivo:** Apresentar as atividades desenvolvidas e observadas pelos acadêmicos de enfermagem em Unidade Básica de Saúde. **Metodologia:** Tipo de estudo: Trata-se de um estudo descritivo com aspecto qualitativo, baseando-se em observações e vivência diária na unidade. Local de realização: Unidade Básica de Saúde Barão de Bagé, localizada na Rua Araruama, 427 Bairro Vila Jardim. Coleta de dados: Os dados citados foram obtidos a partir de observações feitas e registradas através de anotações ao longo dos treze encontros no período de setembro de 2008 a novembro do mesmo ano. Análise de dados: Os dados qualitativos foram expostos em forma de relatos - texto. Para o uso dessa técnica de pesquisa, usou-se como referência metodológica Gil (2002). Aspectos éticos: Respeitou-se a integridade de cada paciente, não citando nomes quando relatados casos e não utilizando-se da imagem do rosto em registros fotográficos. Além disso, foi respeitada a Lei de direitos Autorais, conforme as normas da ABNT. **Desenvolvimento:** Atividades realizadas pelas acadêmicas de enfermagem na UBSBB foram: Acolhimento – constitui-se o primeiro atendimento ao paciente, realizado pela equipe de enfermagem, quando o mesmo chega ao serviço. Neste atendimento o paciente relata como está se sentindo, a razão pela qual procurou a Unidade Básica, e assim a enfermagem consegue avaliar o seu estado de saúde, procurando exercer cuidado humanizado através do estabelecimento do vínculo. Foi realizado pelas acadêmicas de enfermagem: anamnese do paciente, verificação de sinais vitais (frequência

cardíaca, frequência respiratória, temperatura axilar e pressão arterial), controle da glicemia (HGT), entrega de medicamentos com receita e medidas antropométricas (altura, peso, perímetro cefálico, torácico e abdominal). Visitas domiciliares – o principal objetivo foi o contato com a realidade do usuário, assim observando o ambiente em que ele vive. Observamos pessoas acamadas que não conseguiam procurar atendimento e que necessitavam de acompanhamento semanal e fomos em busca de crianças que não estavam em dia com suas imunizações. Constatou-se o grande número de becos na região e a total discrepância que ela representa (beco dividindo espaço com casarões) e a falta de saneamento básico. Visita aos serviços da área de abrangência – visitamos o Conselho Tutelar do Distrito Leste-Nordeste, o Núcleo de Atenção a Saúde da Criança e do Adolescente (NASCA) do Distrito Leste-Nordeste, a Gerência Distrital (UBS Morro Santana), o Centro de Saúde Bom Jesus e seu Pronto Atendimento. Imunizações – foram vacinados somente adultos e observou-se administração nas crianças. As vacinas aplicadas foram: Hepatite B, dT, Tetravalente, Tríplice viral e Rubéola. Busca de dados – foram coletados e analisados dados referentes à demografia, ao saneamento básico, ao sistema de transporte e a gerência distrital. As atividades observadas foram: Consulta de Enfermagem - tivemos a oportunidade de assistir consultas de enfermagem, autorizadas pelas pacientes, nessas, algumas eram mulheres que foram fazer a coleta de exame citopatológico cérvico-vaginal. Nessas consultas foi informado todo tipo de patologia que poderia ser detectada naquele exame, bem como todos os resultados foram registrados na Folha de Atendimento da Mulher, que foi anexada ao prontuário da paciente. Foi observado que a enfermeira não visou apenas o diagnóstico de enfermagem, e sim, proporcionou apoio emocional, procurando na base familiar subsídios que auxiliaram na compreensão dos fatos e disponibilizaram informações científicas aos pacientes, para promoção do autocuidado. Coleta de material para exames laboratoriais – foi observada coleta de sangue previamente agendada, as quais eram realizadas somente pela manhã. Tratamento de feridas – foi presenciado a prática da enfermeira no cuidado de feridas de diferentes gravidades, além disso, nos foi proporcionado um curso de atualização no tratamento de feridas, antes de iniciar o estágio curricular. Administração de medicamentos – através da prescrição de medicamentos trazidas pelos usuários era disponibilizado medicações na farmácia da unidade, se houvesse, era entregue e carimbado o receituário, se não houvesse a medicação prescrita, o usuário era encaminhado para o Centro de Saúde Bom Jesus.

Conclusão: Não há dúvidas de que as vivências experienciadas no campo de estágio da Unidade Básica de Saúde Barão de Bagé contribuíram para o aprimoramento do conhecimento em Enfermagem Comunitária, tanto prático como teórico, visto que além das aulas expositivas, tivemos a oportunidade de atuar e aprender a técnica dos procedimentos previamente discutidos em aula. Durante o período de estágio, conseguimos estabelecer contato com os pacientes, bem como conhecer seus problemas, angústias, necessidades e a visão que estes possuem sobre o atendimento na saúde pública. Torna-se então, de extrema importância a prática do cuidado humanizado a esses usuários, visando um tratamento integral e de qualidade. Um dos aprendizados considerados mais importantes pelo grupo foi às visitas domiciliares, pois, através delas, pudemos entender que não somente o usuário procura os serviços, e sim, há um direcionamento dos profissionais da saúde até os usuários, com intuito de resgatar a relação de confiabilidade para que surja dele, à vontade de cura, bem como “fiscalizar” se este está dando continuidade ao tratamento. Através desta

experiência pudemos fazer uma observação do perfil demográfico, epidemiológico e sócio-econômico da população na qual a UBS Barão de Bagé abrange, visando maior conhecimento sobre a dinâmica e o trabalho da atenção primária. Enfim, a formação de profissionais que visem à promoção de saúde, procurando relacionar a teoria aprendida com a prática, debatendo e discutindo a função social do profissional de enfermagem, dentro de uma realidade de pobreza e exclusão da maioria da população, revela-se assim, um dos maiores objetivos do curso de Enfermagem. São estas discussões que possibilitam a nós estudantes a construção de uma postura ética e crítica sobre o “saber” e o “fazer” em saúde.

Descritores: Unidade Básica de Saúde, Enfermagem Comunitária, Sistema Único de Saúde.

SITUAÇÕES DE URGÊNCIA: VISÃO DOS USUÁRIOS DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA DE PORTO ALEGRE

Kelly Piacheski de Abreu, Alísia Helena Weis, Maria Alice Dias da Silva Lima
Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

kelly.piacheski@ufrgs.br

Introdução: O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) faz parte do sistema regionalizado e hierarquizado e caracteriza-se por atender usuários com agravos urgentes nos locais em que ocorrem os eventos, possibilitando atendimento precoce e acesso ao sistema de saúde. Esses agravos podem ser clínicos, cirúrgicos, traumáticos ou psiquiátricos, potenciais geradores de sofrimento, seqüelas, e até mesmo levar ao óbito¹. O trabalho realizado no SAMU se desenrola em uma cadeia de responsabilidades, o qual é desenvolvido em equipe, composta por profissionais qualificados e capacitados. A percepção da urgência se configura em uma construção contextual que engloba diversos sinais que indicam perigo, é também uma construção coletiva da qual todos participam, isto é, não somente o usuário, mas membros de sua família e até os vizinhos. Dessa forma os usuários procuram o SAMU para a solução imediata às suas necessidades de saúde. Para a população, as urgências são situações de aflição, angústia, abandono e miséria que requerem auxílio e assistência para que seja possível uma solução imediata a uma dificuldade passageira². Muitas vezes essa busca resulta em procura espontânea pelo serviço, por representar uma alternativa de acesso e por reunir um somatório de recursos, quais sejam consultas, remédios, procedimentos de enfermagem, exames laboratoriais e internações que os tornam mais resolutivos³. No entanto, a grande procura de atendimento por usuários cujas necessidades não podem ser classificadas como urgência desqualifica e prejudica o atendimento nos casos graves. **Objetivos:** Conhecer as percepções de urgência dos usuários que solicitam atendimento do SAMU de Porto Alegre. Identificar os motivos pelos quais os usuários solicitam o atendimento. **Metodologia:** Estudo qualitativo, com abordagem exploratório-descritiva. O estudo está sendo realizado no SAMU de Porto Alegre, com 30 usuários do serviço que tiveram sua solicitação de atendimento classificada como pertinentes e não pertinentes ao serviço, de acordo com o médico regulador. Os participantes foram escolhidos aleatoriamente por meio de sorteio, em um recorte de tempo de um dia. Foram excluídos do estudo usuários menores de 18 anos e os chamados que forem realizados em telefones da